



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília



MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



O presidente da Confederação de Ciclismo, José Luiz Vasconcellos, e o ex-atleta Jamil Suaiden



Atleta parolímpica Jady Malavazzi e Romulo Lazzaretti

Brasília, a capital do ciclismo

O ex-ciclista olímpico Jamil Suaiden promoveu, na tarde de ontem, uma confraternização no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), reunindo membros da Confederação Brasileira de Ciclismo, presidentes das federações, atletas e autoridades. O encontro teve como pauta principal a discussão da transferência da sede da confederação para Brasília, consolidando a capital federal como um centro estratégico para o desenvolvimento do esporte no país. “Eu sempre tive vontade de trazer a sede para a capital. Brasília vai se beneficiar muito com isso”, alegrou-se o presidente da Confederação, José Luiz Vasconcellos. Além disso, a ocasião também discutiu sobre o futuro do ciclismo brasileiro, com destaque para um plano de conscientização nacional sobre a prática esportiva e o cuidado com atletas no trânsito. “Estamos buscando ajuda para fazer um trabalho educativo, para dar mais apoio ao ciclismo de competição e aumentar a educação no trânsito”, esclareceu Jamil. Para o gerente de projetos da subsecretaria de parcerias do Ministério dos Transportes, Pedro Accioly, essa conscientização nasce do entendimento de que, no trânsito, o maior deve proteger o menor, mas ele também vê necessidade na criação de espaços para a prática do esporte. “Vemos que aqui, em Brasília, muitos se juntam para praticar o ciclismo, seja para competição, diversão ou saúde. É importante que tenhamos cada vez mais espaços e educação para não haver acidentes”, comentou.



Dirceu Ayres, Pedro Accioly e Oldo Lenza

Divulgação/Saga BYD



Vale o Registro

Tyler Li, Nyedja Gennari, Vladimir Freitas, Alexandre Baldy e Sérgio Maia celebram a reinauguração da Saga BYD Park Sul, em evento exclusivo na última quarta-feira, que anunciou novidades em mobilidade sustentável.

Gilberto Evangelista/Divulgação



Onice Moraes e José Rosildete

Décadas de arte brasileira

A Caixa Cultural de Brasília abriu as portas, na última terça-feira, para uma imersão na diversidade da arte brasileira com a mostra História(s) da arte brasileira | Multiplicidade da coleção Moraes e Oliveira, que celebra três décadas da coleção particular de Onice Moraes e José Rosildete de Oliveira. Com curadoria de Renata Azambuja e Emerson Dionísio de Oliveira, a exposição reúne obras de 65 artistas que marcaram a produção artística nacional a partir dos anos 1960, como Claudio Tozzi, Luiz Águila, Athos Bulcão e Iberê Camargo. A abertura contou com a presença de artistas, colecionadores e autoridades do setor cultural, além de uma visita guiada conduzida pelos curadores. A exposição fica em cartaz até 13 de abril.

Gilberto Evangelista/Divulgação



Renata Azambuja e Emerson Dionísio Oliveira



José Humberto Pires e a esposa, Tânia, comemoram 44 anos de casamento ontem. Parabéns ao casal!

Agenda

Verão Funn

O Fun Summer está de volta, trazendo uma programação diversificada de música, gastronomia e esportes à Orla do Clube ASES. O festival de verão começa hoje e vai até 1º de março, com shows de artistas como Buchecha, Silva, Cat Dealers e KVSH. Além da música, o evento também conta com experiências gastronômicas variadas e atividades esportivas, como wakeboard, jet surf e stand-up paddle. Ingressos disponíveis em ingresse.com.br.

Carnaval no late

O Bloco Eduardo e Mônica retorna ao carnaval de Brasília com uma megafesta no late Clube, marcada para 2 de março. Misturando rock nacional e ritmos carnavalescos, o bloco vai trazer no repertório sucessos de Legião Urbana, Raimundos, Cássia Eller, Capital Inicial e Natiruts. Além da banda anfitriã, o evento contará com Grupo 7 na Roda, Thiago Nascimento e Chicco Aquino. Ingressos disponíveis em bilheteriadigital.com.br.

Carnaval do Monobloco

O Monobloco, tradicional bloco carioca, vem aí para agitar a capital com sua mistura vibrante de samba, funk, frevo e xote, em 2 de março, no salão social da AABB. Além de um repertório repleto de clássicos e percussão envolvente, a festa também contará com shows de Clima de Montanha e Adriana Samartini. Ingressos disponíveis em bilheteriadigital.com.br.

Para montar o look da folia

A Varanda de Carnaval chega ao Infinu BSB hoje, trazendo uma feira cultural com peças autorais e acessórios exclusivos para quem quer brilhar na folia com estilo e personalidade. O evento, que vai até amanhã, reúne marcas e brechós de Brasília, oferecendo roupas, pochetes estilizadas, tiaras e muito brilho. A feira acontece a partir das 12h, na 506 Sul.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correio braziliense.com.br/vivabrasilia

AGRONEGÓCIO

Soluções tecnológicas para a soja

Competição de cultivares reuniu 57 variedades da oleaginosa para ajudar produtores a escolher as sementes mais adaptadas

» MARIA EDUARDA LAVOCAT
» JOSÉ ALBUQUERQUE*

Uma competição de cultivares de soja, realizada ontem na Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-DF), trouxe 57 variedades da oleaginosa, apresentadas por 13 empresas, com o objetivo de aumentar a produtividade da cultura, que é carro-chefe da pauta agrícola no DF. Na disputa, os produtores puderam conhecer as características de cada uma das cultivares e tiveram a oportunidade de escolher aquelas que melhor se adaptam às condições de solo e de clima da região. O presidente da Coopa-DF, José Guilherme Brenner, explicou que a competição, realizada em oito hectares de plantio, é uma vitrine demonstrativa. “Cada barraca representa uma empresa, e nelas estão expostas as variedades de soja que as empresas têm disponíveis no mercado. O produtor visita as barracas e recebe instrução sobre as características das sementes”, completou.

O principal critério avaliado na competição é a produtividade, sendo avaliadas também outras características, como resistência

da planta a doenças, precocidade e comportamento das variedades de ciclo precoce, médio e tardio, em relação à produção.

José Guilherme esclarece que a partir dessa avaliação o produtor pode decidir qual semente é mais adequada para o seu contexto.

Pedro Capilé, 26, produtor, comenta a experiência na Competição de Cultivares. “É muito importante ter um comparativo das sementes que estão no mercado, para saber qual alcança uma produtividade maior, que é o que produtor busca”, disse.

Cleison Duval, presidente da Emater DF, ressaltou que a competição é um evento tradicional e importante para os produtores. “O resultado daqui tem grande relevância para o Distrito Federal e também para os produtores de Goiás e Minas Gerais. Como o clima dessas regiões é parecido, os produtores tomam suas decisões baseando-se nessas informações”, esclareceu.

Segundo o presidente do órgão, escolher a variedade correta de acordo com o objetivo do agricultor impacta diretamente no resultado da safra. “A agricultura envolve riscos, então, quanto mais conseguimos mitigá-los, melhor será a tomada de decisão do produtor”,

Maria Eduarda Lavocat/CB/D.A Press



Presidente da Coopa-DF, José Guilherme Brenner, na área de cultivo da competição de cultivares

ressaltou. Para Duval, a mudança genética das plantas está muito voltada para enfrentar eventos climáticos extremos.

“Neste ano, no DF, deu tudo certo para quem plantou soja de ciclo curto, pois já está colhendo. Choveu na hora certa, e o regime de chuvas está favorável. Mas essa é a decisão que o produtor precisa

tomar”, afirmou o presidente.

Leandro Canassa, CEO do Grupo Canassa, comentou a importância de participar da competição. “É um espaço para difundir nossa marca. Já é nossa terceira safra como multiplicadores de sementes e para nós é de suma importância fazer essa comunicação, trazendo

tecnologias e materiais produtivos para o produtor”, destacou.

Tendências

O secretário da Agricultura do DF, Rafael Bueno, se mostrou otimista com projeção de aumento de produtividade de 8% para a soja. “No ano passado, de acordo

com levantamento da Emater-DF, essa atividade gerou quase R\$ 1 bilhão em receita. A soja é o principal cultivo da primeira safra, que se inicia por volta de outubro. Agora, já estamos iniciando a colheita. No Distrito Federal, entre 30% e 40% da soja colhida é destinada à produção de sementes, o que agrega muito mais valor do que a produção de grãos e melhora a rentabilidade do produtor”, explicou.

“O grande desafio surge em anos de problemas climáticos, como observamos na safra 2023/2024, quando houve escassez hídrica. Tivemos uma má distribuição de chuvas, volumes reduzidos e períodos irregulares de precipitação. Isso resultou em uma soja mais fraca e leve, com menor quantidade aprovada para sementes. Este ano, no entanto, a situação é diferente. Há uma boa regularidade e distribuição das chuvas, além de baixa incidência de pragas e doenças, o que favorece a produção. O único desafio técnico tem sido o grande número de dias nublados, mais do que nos anos anteriores”, explica o secretário.

* Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho